



CARTA DE CAMBORIÚ-SC¹

Nós, pesquisadoras e pesquisadores vinculados ao Grupo de Trabalho n° 09 – Trabalho e Educação –, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), reunimo-nos no Campus Camboriú-SC do Instituto Federal Catarinense (IFC), de 23 a 25 de setembro de 2024, por ocasião do VI Intercrítica – Intercâmbio Nacional dos Núcleos de Pesquisa em Trabalho e Educação. O evento oportunizou uma detida análise da conjuntura brasileira, com especial atenção para as mudanças contemporâneas no mundo do trabalho, seus impactos no âmbito educacional e suas raízes na atual crise capitalista, que tem natureza social, econômica, política e ambiental.

De um lado, diagnosticamos o avanço de ideologias e políticas neoliberais, organizadas em torno da precarização do trabalho e da profunda retirada de direitos sociais da classe trabalhadora. De outro, a emergência e a tentativa de consolidação de uma nova extrema direita, de matriz neofascista, que se vale do próprio neoliberalismo para edificar um programa educacional pautado na guerra cultural.

O enfrentamento a essa agenda é urgente e depende, também, de políticas propostas pelo governo federal eleito em 2022. Vale lembrar que naquele ano, na 5ª edição desse mesmo Intercrítica, este coletivo posicionou-se sem vacilação na defesa da candidatura Lula como a possibilidade real de impor uma derrota eleitoral ao neofascismo.

Nessa direção, reconhecemos a necessidade de ter-se constituído uma frente muito ampla, incluindo a denominada direita democrática, para alcançar o

¹ DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.intercriticaVI.16>

intento eleitoral. Efetivamente, após a vitória nas urnas, o governo constituiu-se a partir dessa frente no interior da qual o neoliberalismo busca permanentemente disputar, com êxito, a hegemonia, em desfavor da sociedade brasileira, em especial, da classe trabalhadora. Entretanto, nessa frente, não se tem observado ação efetiva das forças vinculadas à defesa dos direitos da classe trabalhadora na disputa pela hegemonia.

Esse diagnóstico se expressa, por exemplo, na inação do governo em propor políticas que revoguem a contrarreforma do ensino médio, produto do período Temer-Bolsonaro, e na apresentação de um arcabouço fiscal que pode servir como camisa de força para o cumprimento dos mínimos constitucionais orçamentários para a educação.

No bojo dessa conjuntura, alertamos para a necessidade de políticas fundamentadas no enfrentamento do neoliberalismo, na valorização da educação pública e na defesa intransigente dos recursos naturais contra a pilhagem imperialista e a violência neofascista.

Enfim, demandamos a ação do governo no sentido de promover políticas públicas dirigidas à construção de uma sociedade na qual caibam todos e todas com direitos plenos e igualitários, expectativa da maioria da sociedade brasileira que elegeu Lula para seu terceiro mandato presidencial, em 31 de outubro de 2022.

Camboriú-SC, 25 de setembro de 2024.

Carta aprovada em Plenária do VI Intercâmbio Nacional dos Núcleos de Pesquisa em Trabalho e Educação – VI Interocrítica –, vinculado ao GT09 – Trabalho e Educação – da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)